

arte

A UM AMIGO EM PARIS

Rio, Janeiro — Só agora estou sabendo que o Museu de Arte de S. Paulo apresentou a exposição da obra completa de Le Corbusier, "Novo Mundo do Espaço", organizada pelo artista para o Museu de Arte Contemporânea de Boston. 35 mil pessoas visitaram essa mostra. Soube disso por uma revista nova e excelente, "Habitat", que recomendo a você. Essa revista não deixa de fazer restrições ao famoso Modulor, que acha um tanto perigoso, capaz de levar a uma nova Academia.

Le Corbusier, amigo, é um homem a quem o Brasil muito deve. Certamente quando êle esteve aqui já havia quem falasse de arquitetura moderna, e mesmo quem a fizesse. Mas sua presença foi um choque terrível e salutar. Não conheço outro visitante que tenha causado tamanha transformação em nosso país. O pequeno grupo que bebeu as palavras de Le Corbusier multiplicou-se hoje em uma equipe de arquitetos cujo prestígio corre mundo. Nossa arquitetura ganhou um cartaz impressionante. E não fomos nós que o fizemos, fôram os admiradores estrangeiros.

Tantas vezes, em Paris, e outras capitais, fui interrogado sobre arquitetura brasileira (eu, que em matéria de casas sei apenas morar, e assim mesmo não por muito tempo na mesma) que se alguma autoridade me pedisse uma idéia para levar o nome de nosso país pelo mundo eu diria logo: uma grande exposição de arquitetura brasileira. Tanto na América do Sul e do Norte quanto na Europa isso seria um "tiro" capaz de apresentar nosso país como uma região da terra onde não apenas se planta café e se canta samba como também se pensa, se sonha e se constrói. Ao lado da arquitetura moderna caberia uma pequena mostra de nosso barraco e também de nossa pintura e escultura.

Minha idéia não deve ser original; aqui há muito quem tenha idéias, o diabo é achar quem as realize. Nossa incúria é tamanha que, mesmo quando os outros nos dão todas as oportunidades, continuamos perfeitamente inermes. Ai em Paris, na Cidade Universitária, dispomos de um belo terreno para fazer a Casa do Estudante Brasileiro. Se uma equipe de arquitetos brasileiros fôsse encarregada de fazer essa Casa, teríamos na cidade mais culta do mundo, e em um centro em que se junta a juventude estudiosa de todos os continentes, uma demonstração concreta da arte que em nosso país tomou a vanguarda internacional. Tenho até medo de falar nisso; pode ser que algum Ministro ache a idéia boa, mas no lugar de chamar Oscar Niemeyer, Lucio Costa, etc, entregue o pavilhão do Brasil a alguns calhordas empistolados.

Nossos bolsistas (que miséria êles recebem!) ou se instalam por favor em outros pavilhões da Cidade Universitária ou se eufurnam num desses hotelzinhos do Quartier Latin cujo "confort moderne" ainda não atingiu essa modesta comodidade que se chama chuveiro.

E por falar nisso, amigo, vou a êle, que o calor é cruel.

17.7.51 R. B.

368